

Brasil

Crise na educação ameaça futuro

■ Sem boas escolas, América Latina vai enfrentar estagnação

FLAVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON – A crise da educação na América Latina pode ter sérias consequências econômicas – inclusive a estagnação do continente – no próximo século. Segundo o relatório *Futuro em Risco*, levantamento patrocinado pelo inter-American Dialogue e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento divulgado ontem em Washington, o péssimo desempenho dos alunos da região – especialmente nas escolas da rede pública, onde são educados cerca de 80% dos estudantes do hemisfério – produz um impacto negativo no crescimento e será o maior obstáculo para a região atingir seu potencial econômico e reduzir as desigualdades sociais.

O estudo, que tem números comparativos, mostra que o Brasil tem um dos piores desempenhos, ficando abaixo da média da região: 53% dos alunos da rede pública no país repetem a primeira série – são 10% no Chile e 33% na Argentina. A taxa média de repetência no continente, para a primeira série, é de 42%. Os países com taxas de repetência comparáveis à do Brasil são Honduras, El Salvador, Guatemala e Haiti. O estudo também indica que só 1% dos alunos brasilei-



Samuel Martins – 25/3/1996

O ensino já foi ironizado por estudantes de uma escola pública: desempenho brasileiro está abaixo da média

ros consegue completar a sexta série, sem repetir um único ano – taxa só equivalente à do Haiti. A média da região, para este quesito, é de 10%.

Segundo o relatório, a educação é o mecanismo mais importante para reduzir as desigualdades sociais. No entanto, quando o sistema é muito ruim, a educação acaba produzindo o resultado oposto, isto é, aumentando

as desigualdades. Isto se deve, principalmente, à diferença de qualidade entre escolas públicas e privadas, onde são educados os filhos da elite. “As escolas privadas da América Latina são tão boas quanto as dos países desenvolvidos”, atesta um dos autores do estudo, o argentino José Octavio Bordón, ex-candidato à presidência da República.

O levantamento inclui propostas para melhorar esta situação – entre elas, a descentralização do sistema educacional, uma maior participação dos pais nas escolas e um aumento nos gastos por aluno. Nos países desenvolvidos, o gasto médio por aluno/ano, no 1º e 2º graus, é de US\$ 4.170, enquanto na América Latina não passa de US\$ 252.